



REQUERIMENTO Nº _____, DE 2017
(Do Sr. Jorge Solla)

Solicita a convocação do Excelentíssimo Senhor **Osmar Serraglio, Ministro da Justiça**, para falar sobre as diversas denúncias de prática de ilegalidades e crimes graves no âmbito da chamada “Operação Carne Fraca”.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no Art. 50, caput, e 58, § 2º, ambos da Constituição Federal e na forma dos arts. 32, XI, ‘b’, e 219, I e § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário desta Comissão, seja feita a convocação do Excelentíssimo Senhor **Osmar Serraglio, Ministro da Justiça**, para falar sobre as diversas denúncias de prática de ilegalidades e crimes graves no âmbito da chamada “Operação Carne Fraca”.

Justificativa

Fato público e notório, a “Operação Carne Fraca” desvendou esquema de corrupção envolvendo o pagamento de propinas e favores recebidos por fiscais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para emitir certificados sanitários sem a devida fiscalização. O esquema, segundo consta da denúncia da Polícia Federal, tinha como um dos seus líderes Daniel Gonçalves Filho, Superintendente do Ministério da Agricultura no Paraná, “pessoa de grande poder e influência no âmbito da superintendência regional



do Mapa, mantendo contato direto com parlamentares, seus assessores, e com diversos empresários do ramo agropecuário", destaca relatório da Polícia Federal.

No âmbito da operação, escutas telefônicas dos investigados flagraram conversas entre Daniel e Osmar Serraglio. No áudio, o peemedebista relatou haver um "problema em Iporã", cidade do Paraná, que deveria ser resolvido pelo seu aliado.

"O cara lá que... O cara que tá fiscalizando lá... Apavorou o Paulo lá. Disse que hoje vai fechar aquele frigorífico... botô [sic] a boca... Deixou o Paulo apavorado! Mas pra fechar tem o rito, num tem? Sei lá. Como que funciona um negócio desse?", disse Serraglio, referindo-se ao empresário Paulo Rogério Sposito, dono do frigorífico Larissa.

Segundo relatório da Polícia Federal, Daniel respondeu ao peemedebista que "tomaria pé da situação" e logo em seguida ligou para uma subordinada, Maria do Rocio, que averiguou a situação e disse a Daniel que não havia "nada de errado" em Iporã, informação que foi repassada a Serraglio ainda no mesmo dia.

Ainda assim, conforme relata reportagem do portal IG, o empresário Paulo Sposito foi orientado a procurar Maria do Rocio para pedir a substituição do agente que fiscalizava o frigorífico Larissa, colocando um mais "dinheirista" para atuar no local. A expressão "dinheirista", na circunstância, se referiu aos agentes corruptos. A preocupação de Paulo, concluem os investigadores da PF, "é justificada pelo fato de as carnes produzidas pelo frigorífico não atenderem às normas de qualidade exigidas".

"A empresa emite notas fiscais falsas (faturar um produto congelado como se fosse in natura, a fim de pagar menos impostos), permite procedimentos fora das normas técnicas agropecuárias (transporte de produtos fora da temperatura adequada, troca de etiqueta de produtos) e a colocação no mercado de produtos vencidos, sob a proteção e chancela de Daniel", explica a Polícia Federal no inquérito apresentado à 14ª Vara Criminal de Curitiba.



Em outro áudio captado na Operação Carne Fraca, Serraglio é flagrado em conversa com um empresário dono de frigoríficos investigados pela Operação Carne Fraca.

As escutas apontam que ele e Daniel Gonçalves agiam na defesa de interesses de empresas doadoras na campanha de Serraglio para deputado em 2010. As informações são do Jornal da Record, da TV Record, que teve acesso ao áudio.

Reinaldo Moraes, dono de um frigorífico que se considera prejudicado pelo esquema, primeiramente conversou com Gonçalves, e pediu que devolva o SIF, Serviço de Inspeção Federal (autorização de funcionamento), e Daniel diz que está sendo pressionado por Serraglio para não fazê-lo.

"Eu sou um cara que está sendo pressionado de tudo que é lado. Quem é o presidente do PMDB no Paraná hoje?", pergunta Daniel a Moraes, que responde: "Serraglio". O ex-superintendente responde: "Tá. Quem tá com o Celinho?". "O serraglio andando pra cima e pra baixo", diz Moraes.

Celinho é sócio de outro grupo de frigoríficos e apareceu em uma foto com o atual ministro. Em 2002, duas empresas se fundiram para trabalhar juntas, mas a parceria não deu certo. Segundo a denúncia, Serraglio tentou manter o negócio, mas como foi fracassado, ordenou que o SIFs de uma fosse transferido para outra, protegida pelo peemedebista. Conforme informa o site Brasil 247, as empresas de Célio Batista, o Celinho, doaram a Serraglio R\$ 80 mil para a campanha a deputado em 2010.

Em outra conversa, Moraes pede ao então deputado o SIF de volta, e Serraglio nega. "Não adianta que você não vai me convencer, cara, eu tenho que proteger uma firma que é lá de Umuarama (interior do Paraná). Se voltar o SIF é mais uma complicação", disse o ministro, ao tempo que ouviu como resposta: "Mas então deputado, o senhor vai estar apoiando uma coisa ilícita. O senhor está apoiando uma coisa ilícita!".

Vale ressaltar ainda que, segundo a ex-ministra da Agricultura, a senadora Kátia Abreu, o ministro Serraglio, à época na base do governo da presidente Dilma, fez pressão para nomear e manter Daniel Gonçalves Filho no cargo de Superintendente do Ministério da Agricultura no Paraná. Em 2015 o



servidor foi exonerado do cargo após uma série de denúncias de irregularidades, conforme afirmou a ex-ministra. A razão oficial de seu afastamento seria a absolvição de um servidor que estava sendo punido pela corregedoria do Ministério da Agricultura por roubar combustível.

"Aí o mundo veio abaixo", recordou Kátia, em pronunciamento no plenário do Senado. "Esse cidadão que foi nomeado tinha processos administrativos no ministério. E eu nunca vi, em todo esse período em que lá estive, e nunca tive notícias de uma pressão tão forte para tirar esse bandido de lá. São dois deputados desse partido, mas insistiram para que a lei não fosse cumprida ao ponto de eu ter que ligar para a presidente Dilma e dizer a minha decisão de demitir e as consequências políticas que eu ia arcar", disse, se referindo a Osmar Serraglio e Sérgio Souza (PMDB-PR).

Para a apuração das devidas responsabilidades na denúncia que ora se apresenta com base em provas colhidas pela Polícia Federal no âmbito da Operação Carne Fraca, propugnamos pela aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, em 27 de março de 2017.

Deputado Jorge Solla
PT/BA